

GÊNERO, DIFICULDADE FINANCEIRA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM APOSENTADAS/OS DO ELSA-BRASIL: HÁ DIFERENÇAS NO EFEITO DE RENDA E ATIVIDADE LABORAL?

Maria Engrácia de Carvalho Chaves (Maria Engrácia de Carvalho Chaves) (/proceedings/100058/authors/344225)¹; Maria da Conceição Chagas de Almeida (Maria da Conceição Chagas de Almeida) (/proceedings/100058/authors/343771)²; Arlinda Barbosa Moreno (Arlinda Barbosa Moreno) (/proceedings/100058/authors/344226)³; Itamar de Souza Santos (Itamar de Souza Santos) (/proceedings/100058/authors/344227)⁴; Luana Giatti (Luana Giatti) (/proceedings/100058/authors/341573)⁵; Dóra Chor (Dóra Chor) (/proceedings/100058/authors/344228)²; Maria Angélica Nunes (Maria Angélica Nunes) (/proceedings/100058/authors/344229)⁶; Rosane Härter Griep (Rosane Härter Griep) (/proceedings/100058/authors/338714)⁷; Estela Maria Motta Lima Leão de Aquino (Estela Maria Motta Lima Leão de Aquino) (/proceedings/100058/authors/344230)⁸

#101087

rs/genero--dificuldade-financeira-e-sintomas-depressivos-em-aposentadas-os-do-elsa-brasil--ha-diferencas-no-efeito-de-renda)

Apresentação/Introdução

A vivência da aposentadoria é influenciada por características de gênero, raça e classe social. Desigualdades de gênero são refletidas nos empregos, na renda e nas dificuldades financeiras na velhice, consequência da vida das mulheres na sua inserção no mercado de trabalho e na família. Estudos internacionais têm evidenciado forte associação entre dificuldade financeira e sintomas depressivos.

Objetivos

Investigar a associação entre dificuldade financeira mais grave que a habitual nos últimos doze meses (DF) e sintomas depressivos (SD), destacando os modificadores de efeito dessa relação, à luz da teoria de gênero

Metodologia

Estudo de corte transversal integrado ao ELSA-Brasil, com 3009 aposentados/as na linha de base. O desfecho foi SD, avaliado na seção G do CIS-R (ponto de corte 2/4), e a variável de exposição principal, DF (Sim/Não). Covariáveis: faixa etária, raça/cor, grau de instrução, renda líquida familiar, união conjugal, chefia de família, filhos, atividade laboral e comorbidades. Foram feitas análises descritivas e regressão logística multivariada, com medida de associação odds ratio e intervalo de 95% de confiança. Sexo foi considerada variável de estratificação fundamental e renda e atividade laboral foram modificadoras de efeito. Cumpriram-se exigências éticas do CONEP. Software Stata versão 12.

Resultados

Mais mulheres do que homens referiram DF e menor renda. Os percentuais de SD entre as/os que referiram DF foram semelhantes (23,9% para as mulheres e 20,2% para os homens). Tanto mulheres quanto homens que tinham renda \leq 8 salários mínimos (SM) e trabalhavam apresentaram associação entre DF e SD (OR=4,56;IC95%:2,40–8,65 e OR=5,17;IC95%:1,49–17,88, respectivamente). Entre as/os que tinham renda \leq 8 SM e não trabalhavam, também houve associação entre DF e SD (OR=1,71;IC95%:1,09–2,67 para as mulheres e OR=3,01;IC95%:1,29–7,04 para os homens). Os/as que tinham renda $>$ 8 SM, com ou sem atividade laboral, não apresentaram associação entre DF e SD.

Conclusões/Considerações

Os resultados mostraram que DF somente esteve associada a SD entre homens e mulheres aposentados/as que tinham menor renda, o que pode ser explicado pelo impacto das condições sociais sobre a saúde psíquica. Entre os homens que não trabalhavam, além dessa explicação, interpreta-se a associação entre DF e SD como resultante da auto cobrança e da pressão social para trabalharem e serem provedores da casa, o que pode levar ao sofrimento psíquico.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ FUNDACENTRO/CRBA ;

² FIOCRUZ ;

³ FIOCRUZ/RJ ;

⁴ USP/SP ;

⁵ UFMG ;

⁶ UFRGS ;

⁷ IOC-FIOCRUZ ;

⁸ UFBA

Eixo Temático

Saúde e Ciclos de Vida

Como citar este trabalho?